

EDITORIAL

Estamos finalizando nossa Gestão (2008-2010) com a certeza do dever cumprido. Nossa certeza está fundamentada na luta contínua para o pensar e o fazer uma AGB em Movimento. A nossa Associação tem basicamente a mesma origem do Curso de Geografia no Brasil, e durante os 76 e 78 anos que se distanciam no tempo e espaço da resistência por uma geografia comprometida com o conhecimento científico, a Revista Terra Livre é fruto desse processo.

Estamos publicando a Revista Terra Livre número 34. Temos também a satisfação de ter garantido a colocação no sítio-web da entidade de forma digitalizada de praticamente todos os números da nossa Revista. Neste último número, nosso objetivo foi o de trazer debates que se apresentam no XVI ENG, que se realiza na cidade de Porto Alegre, e que têm como temática central: “CRISE, PRÁXIS E AUTONOMIA: ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA E DE ESPERANÇAS”.

A proposta do tema é fomentar a discussão da CRISE. O que vemos hoje é uma sociedade paralisada e atônita, que tomou como natural a pobreza, o analfabetismo, a indigência, o agronegócio, a monocultura, a falta de terra, a falta de moradia, a falta de comida, a falta de ar puro, a falta de trabalho. Dentro deste contexto, que não é só mundial, mas é também regional e local, propomos que a Geografia sirva de instrumento para balizar esta discussão.

Nessa dimensão, é que remetemos à PRÁXIS do geógrafo, à sua formação, experiência; AUTONOMIA que se expressa em uma dimensão latente nas diferentes escalas de atuação dos/as geógrafos/as e nas diferentes concepções sobre o conhecimento geográfico. Produzir significa pensar e analisar o existente, ir além dele como idéia e práxis, produzir é praticar as utopias. É dialogar com o indeterminado; o que surge como expressão de práticas, na luta nos ESPAÇOS DE RESISTÊNCIAS, e na busca dos ESPAÇOS DE ESPERANÇA.

Convidamos para apresentar esta discussão todas/os palestrantes das Mesas do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Desses, 12 atenderam nossa solicitação enviando seus textos para serem publicados, que colocamos à disposição nesse número 34 da TL.

É compreendendo que a AGB é o campo de força da práxis, que trazemos também neste número 34 a publicação de um texto relatando a importante e motivadora atividade do Trabalho de Campo realizado no XV ENG, na cidade de São Paulo em 2008, como também o texto CONSELHO DAS CIDADES – UMA AVALIAÇÃO, texto elaborado por Arlete Moysés Rodrigues, nossa Representante da AGB no segmento Entidades Acadêmicas, Profissionais e de Pesquisa, com a contribuição dos colegas da Coordenação Executiva da 4ª Conferência das Cidades (2010), em especial pela comissão de sistematização.

É com as palavras escritas que cantam o Grande Sertão: Veredas, que afirmamos, “[...] tudo não acabava sem um fim”.

COLETIVO DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL GESTÃO 2008 - 2010

EDITORIAL

Our Management (2008-2010) is about to come to an end and we are sure to have fulfilled our duty. This confidence is based on our constant struggle in order to think and to make an AGB in Motion. Our Association has basically the same origin of the Geography Course in Brazil, and during the 76 and 78 years that come apart due to time and space of the resistance to the Geography which is compromised with the scientific knowledge, the Magazine *Terra Livre* (Free Land) is the fruit of this process.

We are publishing the Magazine *Terra Livre* (Free Land), number 34. We also have the satisfaction to have guaranteed that all the editions of our Magazine are now available in the website in a digital format. In this last edition, our aim was to bring to light the debates that were presented in the XVI ENG, which happened in the city of Porto Alegre, and whose central thematic was “CRISES, PRAXIS AND AUTONOMY: SPACES OF RESISTANCE AND OF HOPES “.

The proposal of the theme is to initiate the discussion about CRISES. What we see today is a paralyzed and thunderstruck society that understands aspects as poverty, illiteracy, indigence, agrobusiness, monoculture, and lack of land, lack of housing, lack of food, lack of fresh air, and lack of employment as something natural. Within this context – that is not only a worldwide one, but also a national and local one –, we suggest that Geography should play the role of an instrument that is to lead such discussion.

In this dimension, we address the PRAXIS of the geographer, their formation, experience; AUTONOMY that is expressed in a latent dimension in the different performance scales of the geographers and in the different conceptions of the geographic knowledge. Producing means thinking and analyzing what exists. It is going beyond as idea and praxis. Producing is going for utopias. It is talking with the uncertain. Hence, this comes about as the expression of the practices, in the struggle in the SPACES OF RESISTANCE, in the quest for the SPACES OF HOPE.

We invited all the lecturers in the Boards of the XVI National Geographers' Meeting to present this discussion. Among those, 12 have complied with our request by sending their texts to be published, and these are available in this number 34 of our magazine.

By understanding that the AGB is the force field of the praxis that we also bring in this number 34 a text reporting an important and motivating activity in the field work performed in the XV ENG, in the city of São Paulo in 2008, as well as the text CITIES COUNCIL – AN EVALUATION, a text written by Arlete Moysés Rodrigues, our AGB representative in the segment 'Academic, Professional and Research Entities' with a contribution from the colleagues from the Executive Coordination from the 4th Cities Conference (2010), specially by the systematization commission.

And with the words sung in *Grande Sertão: Veredas*, that we state, “[...] *tudo não acabava sem um fim*” – “[...] everything never finishes without an end”.

***BOARD OF THE NATIONAL EXECUTIVE DIRECTORSHIP / MANAGEMENT 2008
- 2010***

EDITORIAL

Estamos finalizando nuestra Gestión (2008-2010) con la seguridad de deber cumplido. Nuestra seguridad está fundamentada en la lucha continua para el pensar y el hacer de una AGB en Movimiento. Nuestra Asociación tiene básicamente el mismo origen del Curso de Geografía en Brasil, y durante los 76 y 78 años que se distancian en el tiempo y espacio de la resistencia por una geografía comprometida con el conocimiento científico, la Revista *Terra Livre* es fruto de ese proceso.

Estamos publicando la Revista *Terra Livre* numero 34. Tenemos también la satisfacción de haber garantizado la colocación en el sitio de la entidad de forma digitalizada de prácticamente todos los números de nuestra Revista. En este último número, nuestro objetivo fue traer debates que se presentaban en el XVI ENG, que ha sido realizado en la ciudad de Porto Alegre, y que tuvo como temática central: “CRISIS, PRAXIS Y AUTONOMIA: ESPACIOS DE RESISTENCIA Y DE ESPERANZAS”.

La propuesta del tema es fomentar la discusión de la CRISIS. Lo que vemos hoy es una sociedad paralizada y atónita, que tomó la pobreza como algo natural, el analfabetismo, la indigencia, el *agronegocio*, el monocultivo, la falta de tierra, la falta de vivienda, la falta de comida, la falta de aire puro, la falta de trabajo. En este contexto, que no es solo mundial, pero también regional y local, proponemos que la Geografía sirva de instrumento para balizar esta discusión.

Esa dimensión es la dimensión en que remetemos a la PRAXIS del geógrafo, a su formación, experiencia; AUTONOMÍA que se expresa en una dimensión latente en las diferentes escalas de actuación de los/las geógrafos/as y en las diferentes concepciones sobre el conocimiento geográfico. Producir significa pensar y analizar lo que ya existe, ir más allá de su propio significado como idea y praxis, producir es practicar las utopías. Es dialogar con lo indeterminado; lo que surge como expresión de prácticas, en la lucha en los ESPACIOS DE RESISTENCIAS, y en la búsqueda de los ESPACIOS DE ESPERANZA.

Invitamos a presentar esta discusión a todas/os conferenciantes de las Mesas del XVI Encuentro Nacional de Geógrafos. De estos, 12 atendieron nuestra solicitud enviando sus textos para publicación, y ellos están disponibles en ese numero 34 de la *TL*.

Es comprendiendo que la AGB es el campo de fuerza de la praxis, que traemos también en este número 34 la publicación de un texto relatando la importante y motivadora actividad del Trabajo de Campo realizado en el XV ENG, en la ciudad de São Paulo en 2008, y también el texto CONSEJO DE LAS CIUDADES – UNA EVALUACIÓN, texto elaborado por Arlete Moysés Rodrigues, nuestra Representante de la AGB en el segmento Entidades Académicas, Profesionales y de Investigación, con la contribución de los compañeros de la Coordinación Ejecutiva de la 4ª Conferencia de las Ciudades (2010), en especial por la comisión de sistematización.

Es con las palabras escritas que cantan el *Grande Sertão: Veredas*, que afirmamos, “[...] tudo não acabava sem um fim” - “[...] todo no terminaba sin un fin”.

COLECTIVO DE LA DIRECCIÓN EJECUTIVA NACIONAL GESTIÓN 2008 - 2010

ARTIGOS
